

Bem-estar integral e vocação docente: o afeto como princípio formativo na docência no ensino superior

Adrielle Beze Peixoto¹
Ana Luísa Lopes Cabral²
André Alvares Usevicius³
Heren Nepomuceno Costa Paixão⁴
Jéssica Batista Araújo⁵
Joicy Mara Rezende Rolindo⁶
Jefferson Rosa Marques Batista⁷
Pedro Igor Pereira da Costa⁸
Rafael de Almeida Mota⁹
Tatiana Valéria Moreira Emídio¹⁰

RESUMO

O cenário contemporâneo da docência no ensino superior tem sido marcado pela ampliação das demandas formativas, pela complexificação dos processos educacionais e pelas exigências institucionais que incidem sobre a prática acadêmica. Nesse contexto, o debate sobre o bem-estar docente ganha relevância, especialmente quando articulado à noção de vocação e à produção de sentido no exercício da docência. O presente trabalho tem como objetivo analisar, à luz de uma abordagem teórico-reflexiva, de que modo práticas pedagógicas no ensino superior podem contribuir para a promoção do bem-estar integral e para o fortalecimento da vocação docente. Fundamenta-se em produções contemporâneas que compreendem o bem-estar como resultado da interação entre fatores pessoais, relacionais e contextuais. Argumenta-se que o bem-estar docente não pode ser reduzido à ausência de sofrimento ou a estratégias exclusivamente individuais, devendo ser compreendido de forma integrada às condições institucionais e às relações estabelecidas no contexto formativo. Defende-se, ainda, que o afeto, enquanto princípio formativo, constitui elemento central na sustentação da prática docente, contribuindo para a construção de vínculos, para a produção de sentido e para a qualificação das experiências educativas. Conclui-se que a promoção do bem-estar integral e da vocação docente demanda o investimento em práticas pedagógicas que valorizem a dimensão humana da formação e favoreçam o desenvolvimento profissional de forma ética e significativa.

PALAVRAS-CHAVE:

bem-estar docente. vocação docente. afeto. ensino superior. formação em Psicologia

INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior, na contemporaneidade, tem sido marcada por múltiplas demandas, decorrentes da ampliação do acesso à educação, da complexificação dos processos

formativos e das exigências institucionais que atravessam a prática acadêmica. Nesse cenário, o exercício da docência requer constante adaptação, mobilizando dimensões cognitivas, emocionais e relacionais do professor.

Estudos recentes indicam que o bem-estar docente não pode ser compreendido apenas como ausência de sofrimento, mas como resultado da interação entre fatores pessoais, relacionais e contextuais que atravessam a experiência do professor em seu trabalho. Elementos como autoeficácia, regulação emocional e sentido no trabalho têm sido apontados como fundamentais para a sustentação da prática docente.

Além disso, a discussão sobre bem-estar docente tem sido progressivamente ampliada no campo da educação e da Psicologia, deslocando-se de uma compreensão centrada na ausência de sofrimento para uma abordagem que valoriza aspectos positivos do funcionamento humano e da experiência profissional. Nessa perspectiva, o bem-estar passa a ser compreendido como um estado dinâmico, relacionado à capacidade do sujeito de estabelecer relações significativas, engajar-se em suas atividades e atribuir sentido às experiências vividas no contexto de trabalho.

Entretanto, a ênfase exclusiva em competências individuais pode produzir uma compreensão limitada do fenômeno, desconsiderando a importância das condições institucionais e das dinâmicas formativas na construção do bem-estar. Nesse sentido, torna-se necessário adotar uma perspectiva ampliada, que considere o bem-estar docente como um processo relacional e situado.

Paralelamente, o conceito de vocação docente tem sido historicamente associado à ideia de chamado, frequentemente vinculada a dimensões pessoais e valorativas. Abordagens contemporâneas, contudo, permitem compreendê-la como uma construção processual, que se desenvolve ao longo da trajetória formativa e das experiências vivenciadas no exercício da docência.

Nesse contexto, torna-se relevante reconhecer que o trabalho docente não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de relações, a mediação de processos formativos e o compromisso com o desenvolvimento integral dos estudantes. Tal compreensão amplia o entendimento da docência como prática complexa, que exige não apenas competências técnicas, mas também sensibilidade, disponibilidade e implicação subjetiva.

Diante disso, sustenta-se que o afeto ocupa lugar relevante na prática docente, não como elemento secundário, mas como dimensão constitutiva das relações pedagógicas e da formação. Nesse horizonte, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que modo práticas formativas no ensino

superior podem contribuir para a promoção do bem-estar integral e para o fortalecimento da vocação docente.

Nesse sentido, observa-se que a discussão sobre o bem-estar docente tem avançado para além de uma perspectiva individual, incorporando a compreensão de que o trabalho no ensino superior envolve múltiplas dimensões que se articulam de maneira dinâmica. A experiência docente é atravessada por fatores institucionais, pelas relações estabelecidas com os estudantes e pela forma como o professor atribui significado às suas práticas cotidianas. Assim, o bem-estar passa a ser compreendido não como um estado estático, mas como um processo em constante construção, influenciado pelas condições de trabalho, pelas interações sociais e pela possibilidade de engajamento significativo com a atividade docente.

Nesse contexto, a vocação docente pode ser compreendida como um elemento que se constrói na interseção entre trajetória pessoal, formação acadêmica e experiências profissionais. Longe de ser entendida como um atributo fixo ou inato, a vocação revela-se como uma dimensão que se fortalece na medida em que o sujeito encontra sentido em sua prática, estabelece vínculos significativos e reconhece o impacto de sua atuação na formação de outros sujeitos. Tal compreensão permite deslocar a ideia de vocação de uma perspectiva essencialista para uma abordagem processual e relacional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, caracterizado como ensaio teórico-reflexivo, fundamentado em produções científicas contemporâneas sobre bem-estar docente, trabalho e formação no ensino superior.

A análise foi desenvolvida a partir da articulação entre literatura especializada e reflexões oriundas da prática docente em cursos de graduação, especialmente na área da Psicologia, em uma instituição de ensino superior localizada na região Centro-Oeste do Brasil.

Optou-se por essa abordagem metodológica por compreender que a análise teórico-reflexiva possibilita aprofundar a discussão acerca de fenômenos complexos, como o bem-estar e a vocação docente, os quais não se reduzem a variáveis mensuráveis, mas envolvem dimensões subjetivas, relacionais e contextuais que demandam interpretação e articulação conceitual.

O percurso metodológico compreendeu três etapas: (1) levantamento e análise de produções teóricas acerca do bem-estar docente e da vocação; (2) problematização das condições contemporâneas de exercício da docência no ensino superior; e (3) construção de uma análise interpretativa sobre o papel do afeto e da produção de sentido na prática pedagógica.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

A análise realizada neste estudo evidencia que o bem-estar docente, no contexto do ensino superior, está diretamente relacionado à forma como o professor vivencia sua prática e às condições em que essa prática se desenvolve. As demandas institucionais, a complexidade dos processos formativos e a necessidade de atender a diferentes expectativas configuram um cenário que exige constante mobilização do docente.

Outro aspecto relevante refere-se ao papel das relações interpessoais na sustentação da prática docente. A qualidade dos vínculos estabelecidos com os estudantes e com a comunidade acadêmica influencia diretamente a forma como o professor vivencia seu trabalho, podendo favorecer maior engajamento, satisfação e sentimento de pertencimento.

Nesse contexto, observa-se que estratégias centradas exclusivamente no desenvolvimento individual, embora importantes, não são suficientes para abarcar a complexidade do bem-estar docente. Torna-se necessário considerar também as dimensões relacionais e institucionais que atravessam o trabalho no ensino superior.

A partir da análise teórica, destaca-se que a produção de sentido no exercício da docência constitui um dos principais elementos para a sustentação do bem-estar. Quando o professor reconhece a relevância de sua atuação, estabelece vínculos significativos com os estudantes e percebe continuidade nos processos formativos, há maior possibilidade de engajamento e satisfação profissional.

O afeto, nesse cenário, emerge como elemento estruturante da prática docente, contribuindo para a construção de relações pedagógicas mais significativas e para o fortalecimento da identidade profissional. Ao favorecer a criação de vínculos e o reconhecimento da dimensão humana da formação, o afeto amplia as possibilidades de aprendizagem e qualifica o processo educativo. Além disso, a vocação docente, compreendida como construção processual, revela-se sensível às condições em que a prática se desenvolve. Experiências formativas que valorizam a participação, a troca e a construção coletiva tendem a fortalecer o sentido do ensinar e a contribuir para o desenvolvimento profissional.

Dessa forma, compreende-se que o bem-estar docente deve ser pensado de maneira integrada, considerando a articulação entre fatores pessoais, relações estabelecidas no contexto formativo e condições institucionais que sustentam a prática pedagógica. Nesse sentido, práticas pedagógicas que

valorizam a escuta, a participação e a construção compartilhada do conhecimento tendem a favorecer experiências mais significativas, tanto para docentes quanto para discentes. Tais práticas contribuem para a construção de um ambiente formativo mais colaborativo, no qual o processo de ensino-aprendizagem é compreendido como experiência relacional.

Outro elemento que merece destaque refere-se à relação entre bem-estar docente e reconhecimento profissional. A percepção de que o trabalho realizado possui relevância e impacto na formação dos estudantes contribui significativamente para a construção de uma experiência profissional mais satisfatória. Nesse sentido, o reconhecimento não se limita a aspectos formais, como avaliações institucionais ou indicadores de desempenho, mas envolve também dimensões simbólicas, como o retorno dos estudantes, a percepção de contribuição social e a possibilidade de acompanhar processos formativos ao longo do tempo.

Além disso, a continuidade das experiências formativas, especialmente quando o docente observa o desenvolvimento dos estudantes em diferentes momentos da graduação, tende a fortalecer o sentido atribuído à prática docente. Essa percepção de trajetória e de transformação contribui para a sustentação do engajamento profissional e para a construção de uma identidade docente mais integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo indicam que o bem-estar docente não pode ser compreendido de forma isolada ou restrita a estratégias individuais, mas como um processo que envolve dimensões pessoais, relacionais e institucionais.

A vocação docente, nesse contexto, apresenta-se como uma construção dinâmica, que se fortalece ao longo das experiências formativas e das condições concretas de exercício da docência. Quando associada à produção de sentido e ao estabelecimento de vínculos significativos, contribui para a sustentação da prática profissional.

Destaca-se, ainda, a importância do afeto como princípio formativo, capaz de qualificar as relações pedagógicas, favorecer a construção de ambientes de aprendizagem mais acolhedores e contribuir para a formação integral.

Adicionalmente, ressalta-se que a promoção do bem-estar docente não se configura como uma ação pontual, mas como um processo contínuo, que deve ser incorporado às políticas institucionais e às práticas pedagógicas. Investir no cuidado com o docente implica reconhecer sua centralidade no processo educativo e na formação de profissionais comprometidos com a qualidade e a ética.

Nesse horizonte, destaca-se a necessidade de ampliar o olhar sobre a docência no ensino superior, compreendendo-a como uma prática que envolve não apenas a transmissão de conhecimentos, mas também a formação de sujeitos, a construção de vínculos e a produção de sentidos. Tal compreensão reforça a importância de se pensar a formação docente de maneira integrada, considerando aspectos técnicos, éticos e relacionais.

Assim, promover o bem-estar docente implica reconhecer a complexidade do trabalho no ensino superior e investir em práticas formativas que valorizem a dimensão humana da educação, contribuindo para o desenvolvimento profissional e para a qualidade dos processos educativos.

REFERÊNCIAS

- FRANKL, Viktor E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015.
- MASLACH, Christina; LEITER, Michael P. Burnout: a multidimensional perspective. In: SCHAUFELI, Wilmar B.; MASLACH, Christina; MAREK, Tadeusz (org.). *Professional burnout: recent developments in theory and research*. Washington: Taylor & Francis, 2016.
- SELIGMAN, Martin E. P. *Florescer: uma nova compreensão sobre a natureza da felicidade e do bem-estar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- SILVA, J. R. et al. Bem-estar docente no ensino superior: fatores associados e implicações para a prática profissional. *Psicologia em Estudo*, v. 30, n. 1, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712025000100105. Acesso em: 20 mar. 2026.
- SANTOS, A. P. et al. Bem-estar e formação docente no ensino superior: desafios e possibilidades. *Roteiro*, v. 48, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/32590>. Acesso em: 20 mar. 2026.